

Dr. John Oswalt, Êxodo, Sessão 13, Êxodo 25-31

© 2024 John Oswalt e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro do Êxodo. Esta é a sessão 13, Êxodo 25-31.

Ok, ainda não terminamos o capítulo 24 na semana passada e quero falar um pouco mais sobre isso.

Após a cerimônia de selamento, SELAMENTO, temos esta interessante refeição da aliança. E, novamente, essa é uma característica que nem sempre está presente nos pactos políticos do mundo antigo, mas várias vezes a encontramos lá como uma espécie de cerimônia de encerramento do selamento. Lembre-se de que isso aconteceu com Jacó e Labão em Gênesis 31, onde eles, após o juramento formal, compartilharam uma refeição juntos.

Então, isso sublinha a importância do que está acontecendo. Também sublinha a mutualidade disso, que Deus, como anfitrião, convida esses convidados de honra. Agora, somos informados de que Nadabe e Abiú fizeram parte desta reunião.

Quem são Nadabe e Abiú? Os filhos de Arão, os dois filhos mais velhos. E nos disseram, quero dizer mais sobre isso daqui a pouco, mas nos disseram que eles viram Deus. Agora, se você se lembra, depois de serem consagrados em Levítico capítulo 11, eles adoram a Deus conscientemente de uma maneira que não deveriam.

Disseram-nos que ofereceram fogo estranho, que Deus não ordenou, e o fogo, que creio que ofereceram, saiu do altar e os queimou. Agora, minha pergunta para você é: se eles tiveram esse tipo de experiência da presença de Deus, de Sua santidade, seja o que for que viram, mas se eles tiveram esse tipo de experiência com Deus, como poderiam fazer o que eles fazem mais tarde? O que você acha? Eu não poderia dizer melhor. Eles não permitiram que Deus permeasse suas vidas o suficiente para manter o pecado fora.

As experiências podem ser muito, muito perigosas. Nossa, foi maravilhoso! E não vai além da superfície. Nós nos concentramos na experiência.

Na história dos avivamentos, você pode rastrear esse tipo de coisa repetidas vezes. A experiência se torna o reavivamento e não a verdadeira permeação de suas vidas pelo caráter e pela natureza de Deus. Mencionei isto no ano passado no sermão de abertura do Reavivamento Metodista Livre.

O País de Gales hoje é um dos lugares mais difíceis do mundo e, em 1905, eles tiveram um reavivamento que abalou a terra e substituíram Deus pela experiência. Meu amigo, que foi pastor lá por vários anos, disse que hoje cantar hinos é a solução para os galeses. Ele disse que você nunca ouviu hinos cantados até ouvir 50 homens bêbados cantando-os em um bar.

Então, acho que este é um exemplo bastante clássico de experiência substituindo a realidade. Ok, agora é interessante que ambos os versículos 10 e 11 afirmam que esses homens viram Deus. Mas que descrição de Deus é dada aqui? Nenhum.

Nenhum. O que está descrito? A calçada sob seus pés. Agora, se você se lembra, se acontecer de você ler Isaías 6, somos informados de que Isaías viu o Senhor.

E qual é a descrição que temos? A orla da sua roupa enchia o templo. É isso. Gosto de pensar nesses caras flutuando montanha abaixo, com olhos em formato de pires, e as pessoas dizem: o que aconteceu? Bem, nós vimos Deus.

Oh sério? Como ele era? Você deveria ter visto a calçada sob seus pés. Bem, ok, como eram os pés dele? Cara, aquela calçada era simplesmente incrível. Oh, você quer dizer que as palavras param na calçada.

E Isaías sai flutuando do templo. Eu vi o Senhor alto e exaltado. Oh sim? Como ele era? Você deveria ter visto a bainha de sua roupa.

A bainha encheu o templo. Quão grande era Deus? Mas as palavras param por aí. Agora, direi algo aqui que irei abordar em algumas semanas.

Somos informados no capítulo 34, bem, capítulo 33, quando Moisés pediu para ver Deus, Deus diz, você não pode ver meu rosto. Você pode ver minhas costas, mas não pode ver meu rosto porque ninguém pode ver meu rosto e viver.

Como colocamos isso junto com isso? E, mais uma vez, penso que a ênfase na face de Deus se refere particularmente à sua própria, se é que posso usar a palavra da teologia católica, a presença real. Nós, como criaturas, não podemos existir na presença real do criador. Sua própria natureza nos fritaria vivos.

Então, essas pessoas têm uma experiência de Deus; eles têm uma experiência de estar com ele. Mas a ideia de realmente ver Deus visivelmente, não.

Os olhos criados não podem contemplar a realidade do criador. Experimentar a sensação de que ele está presente? Sim, mas não na realidade. Agora, é interessante observar o progresso aqui.

Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e Josué compartilham a refeição. Então Moisés e Josué deixaram estes três para trás e subiram. Moisés deixa Josué e sobe mais alto.

Qual é o objetivo disso? Ok, sim, Josué está incluído aqui em um nível superior. Por que ele foi deixado para trás, então? Não, acho que você está certo. Acho que o que isto quer dizer é que existem níveis de relacionamento com Deus que não são para todos.

Que isso é um assunto sério, e podemos pedir a Deus, dê-me esse tipo de experiência da sua realidade. E Deus pode dizer: João, isso é tudo que você pode suportar.

Ou talvez ele possa dizer, vá um pouco mais fundo. Eles ainda estão no reino? Oh sim. Sim.

A questão era: eles ainda estão no reino? Acho que a resposta é certamente sim. Eles eram, por enquanto. Eles dizem que Nadab e Abihu são bons metodistas.

Os metodistas não apenas acreditam no retrocesso, mas também o praticam. Ah, sim, sim, sem dúvida. Ele é aquele que, e podemos especular sobre o seu caráter, podemos especular sobre a sua receptividade.

Acho que pode haver vários fatores aqui. Mas simplesmente diz que, pela natureza do caso, a verdadeira intimidade com Deus não é algo que possamos considerar garantido. É algo que Deus dá, mas também é algo que está disponível para nós darmos.

Ok, vamos seguir em frente. Chegamos à seção final do livro, a revelação final de Deus. Os capítulos 1 a 15 são uma revelação de quê? Eu te ensinei alguma coisa? Uma revelação do quê? Poder.

Uma revelação do poder de Deus, seu poder para redimir. São os capítulos 1 a 15. Os capítulos 16 a 18 são uma revelação de sua providência.

Dê à senhora uma estrela dourada. Sim, Deus é capaz, mas além disso, Deus se importa. Ele se preocupa com as necessidades básicas de comida, água, proteção e organização.

Os capítulos 19 a 24 são uma revelação de seus princípios. E agora chegamos ao 25 ao 40, uma revelação da sua pessoa, da sua presença. Presença, sim.

Eu disse no início, semanas atrás, que, na verdade, chegamos ao verdadeiro propósito do Êxodo aqui. Deus passou a residir no meio do seu povo. O propósito do Êxodo não é verdadeiramente Canaã.

O propósito do Êxodo é a presença de Deus revelada na vida do seu povo. Então, vimos que existem múltiplas necessidades aqui. Há uma necessidade de libertação, libertação da escravidão, libertação das trevas teológicas.

Eles não sabem quem é Deus. Mas, em última análise, a necessidade mais profunda dos humanos é a libertação da alienação. Estamos alienados de Deus.

Nosso pecado nos alienou. E como resultado, Cristo veio para nos restaurar a comunhão. Deus está preocupado com nossas necessidades físicas? Absolutamente.

Deus está preocupado com nossas necessidades intelectuais? Absolutamente. Mas, em última análise, Deus está mais preocupado que sejamos restaurados à comunhão com ele. É por isso que ele veio.

E na linguagem clássica da Confissão de Westminster, o nosso propósito é glorificar a Deus e desfrutá-lo para sempre. Eu acho isso muito interessante. Portanto, esses capítulos finais, 25 a 40, não são apenas uma espécie de complemento estranho.

Mas, na verdade, é deles que se trata. Deus desceu da montanha para o acampamento e, claro, em última análise, através de Cristo, para o coração. Novamente, como eu disse antes, é interessante que esteja dividido em três partes.

Temos 25 a 31, as instruções. Faça assim. E de 35 a 40, temos o relatório.

Moisés fez assim. Embora a ordem seja diferente, virtualmente a linguagem é idêntica, apenas com uma mudança de tempos. Você deve, ele fez.

Costumamos dizer, espere um minuto, uma vez foi demais, quanto mais duas. O que está acontecendo aqui? Quão importante é isso para Deus? Quão importante é que o centro de adoração seja definido? Também é significativo por causa do que está entre: 32 a 34, o bezerro de ouro.

As instruções, faça do meu jeito. O bezerro de ouro, fiz do meu jeito. Frank Sinatra se encaixaria muito bem aqui.

Fizemos isso do jeito de Deus. Tudo bem. Olhando para os capítulos 25 a 31, bem, precisamos falar um pouco mais sobre essa primeira questão.

Isso realmente não está em ordem cronológica. Pelo menos parte de Levítico e dos primeiros capítulos de Números ocorrem antes disso, antes que o tabernáculo seja realmente montado. Por que você acha que avançamos cronologicamente e incluímos aqui a instalação do tabernáculo? Para dar uma visão geral de como seria.

Sim. O objetivo de tudo isso é não deixarmos isso pendurado; vamos em frente e fechamos o ciclo. É para onde estamos indo.

É disso que se trata. O tabernáculo só é montado por alguns dias antes de ser dobrado novamente e eles partem para Canaã. Mas no que diz respeito a este livro e à sua revelação, ao seu ensino, Moisés quer encerrar.

O que é isso tudo? E se você olhar o capítulo 40, versículo 38, você verá. Com licença, 34. Então a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo.

É disso que se trata. É para onde tudo isso estava indo. E então, Moisés quer incluir isso aqui.

E então ele falará mais tarde em Números sobre a montagem do tabernáculo. OK. Agora, 25 a 31.

Quais são os três ou quatro tópicos principais desses capítulos? Qual é o óbvio? OK. A primeira coisa apresentada nesses versículos iniciais é a entrega dos materiais. Sim.

Sim. Uma delas são as instruções para o tabernáculo. Qual é outro tema principal discutido nesses capítulos? Sim.

Eu incluiria isso aqui. Tudo relacionado ao edifício. Sim.

Sim. E você provavelmente poderia subdividir isso em termos de vestimentas e atividades sacerdotais. E o que mais em relação aos sacerdotes? Não.

Não. Ah, com licença. Sim.

Sim. O véu e o biombo fariam parte do tabernáculo. O que mais se fala aqui em relação aos sacerdotes? Além de suas vestimentas e suas atividades? Sua consagração.

Sim. Sim. Um capítulo inteiro foi dedicado à sua consagração.

E lembre-se, é interessante se você está falando de latim ou alemão, este termo significa holificação. Se me permitem cunhar uma palavra. Consagração, santificação, santificação.

É tudo a mesma palavra. E muitas vezes sentimos falta disso. Ouvimos consagrar e simplesmente temos uma ideia vaga de uma coisa ou de outra.

Mas significa tornar santo. Não. Em hebraico, é a mesma palavra.

Mesma palavra. Depende apenas se você está lidando com latim ou anglo-saxão. Ambas são traduções da única palavra hebraica, causativa de kadash .

OK. Qual é a terceira coisa que se fala aqui? Em meu pensamento, incluí-os como um, dois e três. Isso pode passar despercebido, mas você notou que a coisa termina com os requisitos do sábado? Meio interessante.

Isso não está diretamente relacionado ao tabernáculo ou ao sacerdócio. E vamos querer conversar sobre isso antes de terminarmos. Não chegaremos lá esta noite, eu não acho.

Certamente reafirma a importância do sábado, mas é interessante que um dos Dez Mandamentos seja aquele que está pregado nele. E vou avisar com antecedência, o relatório começa no sábado. Então, está em ambos.

É meio interessante. OK. Quando falamos sobre o Tabernáculo, isto é 25 a 27. Qual é a direção do movimento das instruções? Com o que você começa? Qual é a primeira coisa que falamos depois da entrega dos materiais? A Arca.

A Arca. Então, o movimento é do centro para fora. Acabamos falando do pátio.

Qual você acha que é o significado disso? Qual é o significado desse movimento, desse movimento? O coração é o mais importante. Você começa com a coisa mais importante, que é onde as tábuas da aliança são guardadas. E você sai disso para, em última análise, o recinto.

Que cores são particularmente enfatizadas aqui? OK. Ouro. Eu ouvi azul.

Branco. Não. Sim.

Sim. Mais um. Prata.

Sim, você tem bronze. Poderíamos cobrir isso com amêndoa, mas. Então, qual é a primeira coisa que lhe chama a atenção nesta lista? Sim.

Sim. O ouro e a prata. Valor.

Alto valor. Realeza. Realeza.

Realeza. Realeza. A primeira coisa que me impressiona é a variedade.

Não há nada chato aqui. Variedade imensa. Algo para todos.

Deus nunca é chato. Sim, como já disse antes, Deus tem um baixo limiar de tédio. Mas todas essas outras coisas, realeza, pureza, serenidade, riqueza.

Deus envolve todos os nossos sentidos visuais. Mais uma vez, Deus está dizendo, para me adorar, você não precisa cortar sua sensibilidade estética. Eu fiz essas coisas.

Eu vou envolvê-los. Vou envolvê-los. Eu sou de uma origem religiosa muito baixa.

Fui a uma igreja metodista rural. Tínhamos alguns lindos vitrais . O prédio já foi fechado e me pergunto o que aconteceu com aquelas janelas.

Mas tenho alguma ansiedade em relação ao culto contemporâneo, que faz tão pouco com o visual. Auditivo, sim. 80 amperes disso.

Mas é interessante para mim que não nos encontremos mais em santuários. Nos reunimos em auditórios. Interessante.

OK. Na minha opinião, a visualização mais interessante do tabernáculo é esta feita por um homem chamado Paul Kina. O livro é intitulado O Tabernáculo de Deus no Deserto do Sinai.

E aqui estão suas visualizações. Iremos examiná-los o mais rápido possível aqui. Agora, quando você olha para várias visualizações do tabernáculo, você encontrará algumas diferenças em termos de, ah, por exemplo, o desenho deste véu aqui.

Alguns serão muito mais simples porque não sabemos exatamente qual era o design. Outro que eu estava olhando hoje tem o altar no chão. Suspeito que a visualização dele esteja correta, pois a questão é: o que você faz com as cinzas? Você tem uma grade no meio daqui que veremos em um minuto.

Mas e quanto a isso? Então, novamente, há uma série de possibilidades de variedade. A quadra externa tem 100 pés por 50 pés. A simetria é claramente parte disso.

Não é apenas casual. Os postes do pátio, rodapé em latão, capitel em prata e madeira de acácia que, como comenta o autor, é uma madeira muito dura e durável. Eu me pergunto se há alguma maneira de desligar essas luzes dianteiras.

Sim. Sim obrigado. Sim.

Então aqui está sua visualização do sacrifício matinal, o cordeiro do holocausto, durante o dia. E então um close ali. O hebreu quer trazer um burro, e o sacerdote está dizendo, não, não, não, não, não é permitido burro.

Agora, novamente, a questão de saber se este véu exterior foi mantido fechado o tempo todo ou se as pessoas poderiam ficar do lado de fora e olhar para dentro; desde a construção do templo, parece que as pessoas comuns puderam olhar para o pátio dos sacerdotes. E então, possivelmente, esse véu não foi mantido fechado o tempo todo. É muito interessante pensar como deveria ser o equipamento interno.

Esses bancos nos quais o animal morto seria então colocado para o abate. O ofertante coloca as mãos na cabeça do touro enquanto confessa seus pecados. Aqui está um animal que está sendo morto e massacrado.

O padre está esperando para pegar o sangue do touro e respingá-lo no altar. Um lugar barulhento, um lugar fedorento.

Hum-hmm. Sim. Aqui está sua visualização do altar.

Nos divertimos muito na New Living Translation. Bem, eu também trabalhei no Exodus para a Nova Versão Internacional. Nós nos divertimos muito tentando descobrir exatamente o que essas descrições diziam.

Você pode obter algumas diferenças de opinião interessantes. Mas, de modo geral, acho que isso provavelmente está correto: você tem essa grade na metade do caminho. Pode ter havido aberturas externas para fluxo de ar ou algo parecido.

Novamente, algumas das descrições são um pouco incertas. O arrependimento pelo pecado é o primeiro passo neste processo de comunhão com Deus – a pia de bronze.

E você percebe que Caná imaginou o touro, que então descansou num suporte como este. O texto não é muito claro sobre como eram os apoios. Temos o tamanho do touro.

Não tenho tanta certeza de que seja um tipo de batismo nas águas, mas tenho certeza de que é um símbolo de purificação de que você não pode entrar na presença de Deus com um pecado sem arrependimento e estando em um estado de impureza. Não não.

Tudo o que o texto diz é que eles devem lavar as mãos e o rosto. Não diz nada sobre pés. Você tem esses pilares folheados a ouro na frente, que sustentam um segundo véu.

E ele acredita que isso é um tipo de batismo do Espírito Santo. Talvez. Então as coberturas são tão interessantes.

Você começa com esta cobertura provavelmente de pele de texugo. Mas se você ler várias versões, verá uma variedade interessante sobre isso. Um deles dirá peles de golfinho.

E alguém respondeu a isso e disse, ah, obviamente eles tiraram alguns golfinhos da água enquanto eles estavam de passagem. A palavra hebraica usada é aquela sobre a qual há uma dúvida. Então essa é a cobertura externa.

Debaixo dela havia pele de carneiro tingida de vermelho, coberta de sangue. Abaixo disso há uma cobertura de pêlo de cabra. E embaixo dele havia um linho com figuras bordadas em escarlate, púrpura e azul.

Agora, novamente, você pode discutir se foi tão bordado ou não. Mas esta é a cobertura mais interna. Aqui temos o véu exterior.

E o sacerdote está no lugar santo, no altar do incenso. E aqui está o véu interior. Está suspenso em quatro postes.

Esse é o véu que foi rasgado. Isso mesmo. Esse é o véu que foi rasgado.

Não, eu não penso assim. O valor máximo que ouvi é de quinze centímetros. Ele contém fios de ouro e prata.

Então, não foi facilmente rasgado. Mas não, não era malha de metal. As colunas internas são de madeira de acácia revestida de ouro.

E o rodapé de latão, mas com bases prateadas embaixo. Estes foram perfurados no meio. E uma barra estava presa no meio deles.

Mas há barras que vão para o exterior através dos quatro loops que você tem aí. Sinceramente, tenho me perguntado se, de fato, essas bases prateadas eram largas o suficiente para proporcionar um encaixe na parte inferior. Veremos esses painéis se enfrentando.

Então, eu me perguntei se, de fato, dois painéis ficavam em um rodapé prateado e assim por diante. Os rodapés prateados atravessaram a divisão entre os dois e ajudaram a prendê-los. Aqui estamos nós, olhando para a própria sala.

O candeeiro dourado. Candlestick é muito enganador. Eles não tinham velas.

Eles tinham lâmpadas. A mesa dos pães da proposição e depois o altar do incenso. Mesa de pães da proposição com urnas de incenso em cima dos pães.

Agora, como eu disse, acho que este é o único lugar onde ele realmente errou. Lá em cima você tem botões de amêndoa. E no botão da amêndoa, uma lâmpada poderia assentar.

As lâmpadas eram simplesmente pratos rasos como este, com uma borda onde um pavio poderia ficar pendurado e ficar no óleo do prato. E assim, à medida que o pavio é aceso, ele consome o óleo do prato. Essas são as lâmpadas.

Com o passar do tempo, para evitar derramamento, tenho certeza, as bordas do prato são viradas para dentro e para dentro, de modo que, na época de Cristo, você tenha uma espécie de oval raso como aquele com um buraco no meio. o topo e depois outro buraco na borda. Se você estivesse olhando para cima, ficaria assim. Então aqui está o buraco para encher a lamparina com óleo, e aqui está o buraco para o pavio.

Isto é o que as dez virgens teriam como lâmpadas. Alguns deles, nos tempos romanos posteriores, têm uma alça aqui nas costas, e se você olhar de lado, para segurá-los e carregá-los. Então, haveria lâmpadas, sete delas, colocadas na flor de amendoeira mais alta ali.

Então, este é o candelabro de ouro, não o castiçal de ouro. O altar do incenso, que ficava bem em frente ao véu mais interno. Os postes que sustentavam o véu interno.

E agora isso é tirar a parede do fundo e olhar para o Santo dos Santos do outro lado. E há a Arca da Aliança. Agora, esta é a visão dele dos querubins.

Somos informados de que a tampa, que Lutero traduziu como propiciatório, e os querubins são de uma única peça de ouro. Eles são martelados e moldados como uma única peça. E então, é assim que ele imagina isso com suas asas acima.

Você obtém a maior variedade nas visualizações da aparência dos querubins. Novamente, a Bíblia não nos dá nenhuma descrição real deles, exceto que eles tinham asas, suas asas se tocavam e suas asas estavam sobre a Arca da Aliança. Isso é tudo que sabemos.

Então, esta é uma boa visualização, provavelmente há uma dúzia de outras. Na Arca havia três coisas. O cajado de Aarão que floresceu as duas tábuas da Aliança, os Dez Mandamentos e o pote de maná.

Esta era a aparência da vestimenta do sacerdote. Ele tinha o manto por baixo, o manto branco, a túnica azul por cima, o éfode. E você pode argumentar sobre quanto tempo durou, mas o éfode é essencialmente um avental.

Novamente, lindamente bordado em ouro, prata, branco, azul, vermelho, roxo. Isso mesmo, vai até cima, dá para ver as alças aqui. Vai até o topo, e tem cliques no topo, e nos cliques estão pedras preciosas com os nomes, tem seis pedras de cada lado com os nomes das tribos gravados.

E então, isso costuma ser chamado de peitoral na versão King James, e quando criança, eu sempre pensava, uau, o que é o sumo sacerdote usando esse peitoral de ferro? Você sabe, como eu tinha visto nos soldados medievais. Traduções mais modernas costumam se referir a ele como peitoral. É, novamente, feito de pano, o mesmo tipo de pano do éfode, e é dobrado, então é uma bolsa, e dentro da bolsa estão o Urim e o Tumim, que eles usam para discernir a vontade de Deus. .

Não temos ideia de como eram. Uma sugestão é que fossem cubos com preto e branco nas diversas faces dos cubos. Se você jogasse os dois no chão e obtivesse dois brancos, isso era sim.

Quando você jogou dois no chão e obteve dois pretos, isso era não. Se você tiver um preto e um branco, faça novamente. Mas, novamente, no peito, as pedras preciosas com, novamente, os nomes das tribos gravados nelas.

Então, tanto nos ombros quanto no coração, ele carrega os nomes das tribos. Não tenho certeza de como era a faixa. Há uma faixa sobre a qual nos falamos, e não está claro se era exatamente o mesmo tipo de coisa que ele descreve como o éfode.

No topo do seu turbante está a placa onde está escrito: Santidade ao Senhor, Egito. Então, essa é a visão dele de como era. Na verdade, não nos disseram que essas coberturas foram estacadas, e não nos disseram que esses postes foram guiados dessa forma, mas é uma espécie de suposição de que de uma forma ou de outra eles tiveram que ser guiados para permanecerem de pé e manterem o vento do deserto soprassem a cobertura, que ela teria sido estacada.

Nós não sabemos disso. Novamente, é interessante. A Bíblia não está nos dando todas as informações que precisaríamos para construir a coisa, ponto por ponto.

O que isso nos dá é um conjunto teológico de instruções que transmitem algumas coisas sobre Deus e sua presença e o que isso significa. E novamente, falaremos mais sobre isso. Perdão? Sim.

OK. Se pudermos ter as luzes novamente, teremos outra oportunidade de falar sobre essas coisas em algumas semanas, e faremos isso com mais detalhes sobre alguns dos simbolismos que estão ali. É por isso que você tem três famílias de levitas: uma família encarregada dos móveis, uma família encarregada do pátio e outra família encarregada do próprio tabernáculo.

Então, Gérson, Coate e Merari, essas três famílias tinham essas responsabilidades, e provavelmente as controlavam muito bem. Ok, vamos voltar às nossas perguntas e deixe-me escolher algumas aqui. Como eu disse, é normal, e esse padrão do tabernáculo é conhecido em toda Canaã nesta época.

É chamado de templo tripartido. Você tem um pátio externo, e depois a sala interna e a sala mais interna, e na sala mais interna era onde o ídolo seria encontrado. Agora, de passagem, é interessante para mim que todos os que encontramos até agora sejam muito assimétricos.

Os cantos não são quadrados. Você não tem os múltiplos números que você tem na construção do tabernáculo. Então é sempre interessante para mim que a Bíblia esteja muito mais preocupada em acertar os detalhes em termos da forma geral da coisa do que parece que os cananeus estavam.

Ok, por que colocar a Arca da Aliança onde o ídolo estaria? Ok, Deus diz, estarei presente com você sobre os querubins. Mas por que usar a Arca da Aliança? É um lembrete. Um lembrete de quê? Da aliança que ele tinha com eles e eles com ele.

OK. Ele disse que permaneceria e isso estava em andamento. OK.

Só existe um Deus. Só existe um Deus. Qual era o propiciatório? Foi o propiciatório, a aliança com o homem.

Sim. Tudo isso é bom. Redenção.

Sim. O mandamento da aliança não é outro Deus. Do que se trata a idolatria? Já disse isso algumas vezes e talvez precise lembrá-lo novamente.

Do que se trata a idolatria? Controlar Deus com que propósito? Exatamente. A idolatria trata da manipulação das forças deste mundo para satisfazer as minhas necessidades. Sim.

A idolatria trata da manipulação das forças deste mundo para satisfazer as minhas necessidades. É por isso que eu já disse várias vezes que a América é uma nação tão idólatra quanto qualquer outra na face da terra. Você não precisa ter pequenas estátuas dessas forças para acreditar que pode manipulá-las para satisfazer suas próprias necessidades.

Então, isso é religião, e o ídolo está no coração da sua religião para representar tudo isso. Agora, o que representa a Arca da Aliança? Uma aliança, um relacionamento com Deus baseado em Sua graça e resultando em comportamento semelhante ao Dele. 180 graus diferentes.

Você pode dizer, ei, o formato do templo deles era igual ao do templo pagão. O objeto sagrado estava na sala mais interna, assim como os pagãos. Portanto, não há nenhuma diferença real entre a religião hebraica e a religião pagã, que é o que dizem muitos dos livros didáticos que os estudantes lêem nos seminários.

Então, este é outro pensamento original que aprendi com Dennis Kinlaw. Duas pessoas fazendo a mesma coisa não estão necessariamente fazendo a mesma coisa. Estupro e relação conjugal não são a mesma coisa.

Portanto, não são nas semelhanças que precisamos prestar atenção. São as diferenças. A essência da religião hebraica é encontrada na sua diferença em relação à cultura que a rodeia.

Mas, como digo na nota ali, Deus está encarnado. Deus usa coisas com as quais estamos familiarizados e as transforma. E, claro, é disso que se trata a vida em Cristo.

Então, é muito significativo que não haja nenhum ídolo naquela sala sagrada. Mas há esta representação, por um lado, da graça contínua de Deus. A aliança está quebrada.

Está quebrado do bezerro de ouro em diante. Mas Deus reconhece o sangue do Cordeiro. E, de qualquer maneira, Ele mantém Sua parte da aliança.

Mas isso não muda Suas expectativas. Estar em aliança com Ele é viver Sua vida. Ok, quero falar sobre mais uma coisa antes de deixar você ir.

Por que as roupas... Bem, deixe-me dizer de outra maneira. Por que as instruções relacionadas ao sacerdócio são dadas aqui em conexão com o tabernáculo? Se, como eu disse, as instruções do tabernáculo nos são dadas porque Deus quer voltar ao coração do Seu povo, como o sacerdócio se encaixa em tudo isso? Entre o povo e Deus. Eles se aproximam de Deus pelo povo.

Está bem, está bem. Não é possível para nós, humanos, chegarmos à presença de Deus sem um mediador. Dada a nossa queda e a nossa impureza como resultado, entrar diretamente na presença de Deus é ser destruído.

O impuro não pode existir na presença do limpo. Não pode existir mais do que palha na presença do fogo. Não é que o fogo odeie a palha.

Então, tem que haver um mediador. E, novamente, é muito interessante para mim que a religião grega tenha entendido isso de uma forma obscura, mas eles pensaram que deveria haver centenas de mediadores. Você sabe, o número um é um pouco menos santo que Deus.

E o número dois é um pouco menos sagrado que o número um. E o número 76 não é nada sagrado, mas um pouco mais sagrado do que nós. Eles entenderam isso.

Tem que haver um intermediário. Alguém que, por um lado, nos revelará Deus e, por outro, nos representará diante de Deus. Alguém que nos representará diante de Deus.

E, através do mediador, ele também nos leva a Deus. Isso mesmo. Sim.

Sim. Exatamente. E então, é aqui que vou direto com Kena, e faço isso por causa da Bíblia.

Tudo isso é preparatório para Jesus. Assim, diz o escritor de Hebreus, esse mediador humano tinha que lidar com seus próprios pecados. Como ele pode nos levar à presença de Deus? Ah, mas conhecemos um mediador que não precisa expiar seus próprios pecados.

Ele pode expiar os nossos. Então, esse grande fascínio pelo que o padre veste, e novamente, quando falarmos sobre isso daqui a três semanas ou mais, o relatório, quero ir mais longe nisso. Mas, a maneira interessante como os itens específicos com os quais os sacerdotes lidam, o óleo da unção, se você olhar a ordem ali, como dissemos, ele se move muito bem de dentro para fora, da arca para o pátio, mas há alguns coisas que ficam de fora.

O óleo da unção, o altar do incenso, o trabalho, a confecção do incenso e todas essas coisas são atividades do sacerdote. É isso que está fazendo lá. Então, realmente, quase três capítulos dessa coisa são dedicados às atividades do padre.

E penso, sem qualquer dúvida, que o objectivo é preparar-nos para o verdadeiro mediador. Agora, é claro, o que a Igreja Católica, não apenas a Igreja Católica Romana, mas a igreja em geral, disse que precisamos ter padres cristãos. E a Reforma disse, não, nós não.

E assim, falou sobre o sacerdócio de todos os crentes. Bem, não tenho certeza se estou totalmente feliz com essa linguagem. Ainda temos um padre.

Mas não preciso de um padre cristão para ir a Deus. Eu tenho meu próprio padre. Cada um de nós tem o seu próprio sacerdote que nos permite chegar à presença de Deus.

Através de Cristo, como dissemos anteriormente, o véu é rasgado. E através dele podemos entrar na presença de Deus. Mas é por isso que Jesus diz: quando você orar, certifique-se de fazê-lo em meu nome.

Agora, isso não é um mantra, você sabe. Jesus, preciso de um novo BMW. Em nome de Jesus, amém.

Não, é, querido Pai, venho até você como se fosse Cristo. Em nome de sua procuração, venho até vocês por meio de Cristo, como se eu fosse Cristo. Se você realmente pensar sobre isso, isso fará algo em sua vida de oração.

Muitas vezes penso nisso, você sabe. Querido Deus, em nome de Jesus, dê-me um novo BMW. E eu vejo Deus olhando para Jesus e dizendo: você disse isso? E Jesus disse: não.

Então, não estamos falando de algum mantra mágico que ele nos deu. Mas ele está dizendo, sempre que você vier ao Pai, lembre-se de que você está vindo como eu, através de mim. Ok, vamos parar nesse ponto.

Não faça aviões de papel com este ainda. Aguarde firme. Estaremos nos referindo a alguns deles.

Agora, antes de deixar você ir, você já pensou se nos encontraremos no Memorial Day ou não? Deixe-me ver uma votação. Quantos gostariam de se encontrar no Memorial Day? OK. Quantos acham que provavelmente não deveríamos? OK.

O Urim e o Tumim têm um lado preto e branco e um lado branco. Deixe-me pensar sobre isso e darei uma palavra final na próxima semana. Ah, não, na verdade, Mel está dizendo que talvez eu precise de uma pausa.

Não, honestamente, isso é divertido para mim. Karen às vezes comenta e diz: cara, você sabe, no jantar você estava tão arrastado. Mas você chegou aqui e algo aconteceu.

E é verdade. É verdade. Isso acontece. Então, falarei com você na próxima semana sobre o que vamos fazer. Muito obrigado. Deus o abençoe. Tenha uma ótima semana.

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro do Êxodo. Esta é a sessão 13, Êxodo 25-31.